



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
BACHELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RAYSSA XIMENES DE SABÓIA**

**COLÔNIA DE FÉRIAS PASSADO E PRESENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**BRASÍLIA-DF**

**2019**

**RAYSSA XIMENES DE SABÓIA**

**COLÔNIA DE FÉRIAS PASSADO E PRESENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a conclusão de curso e obtenção do diploma de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Brito

**BRASÍLIA - DF**

**2019**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha família (meus pais Sabóia e Nazaret, meus irmãos Rogério, Rosângela e Robério), meu namorado (Pablo), minhas amigas do Handebol, ao meu segundo pai (Carlos Roberto) e a minha segunda mãe (Adriana).

## **AGRADECIMENTOS:**

Gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida e pela minha saúde.

Por ter me dado o privilégio de nascer em um lar, onde posso dizer que meu pai (Sabóia e Nazaret) e irmãos (Rogério, Robério e Rosângela), são espelhos de caráter para mim e nunca mediram esforços para me dar o que há de melhor, eu os amo muito!

Carlos Roberto Alves Teles, que foi meu professor, técnico, segundo pai e hoje meu chefe, inspirador e incentivador de minha vida de atleta de handebol e ter me ajudado desde a época da escola.

Ao meu time de Handebol da UnB, que com certeza foi a maior inspiração para que eu entrasse nessa universidade e pudesse defender a camisa da UnB em competições.

#crescetime

Ao meu namorado Pablo, que me apoia nas minhas loucuras e que sempre me ajudou bastante, eu te amo muito!

Minha mãezinha do céu, Maria, por ter passado a frente, abrindo estradas, portas e portões, abrindo casas e corações. Me levando sob sua proteção. Resolvendo aquilo que era incapaz de resolver. Cuidando de tudo que não estava ao meu alcance.

Por todas as pessoas, que me incentivaram e me ajudaram na época do cursinho pré-vestibular (Único), em especial a minha irmã, Rosângela, que me arrastava para as aulas. Pelas pessoas que me ajudaram durante esses 6 anos de curso, seja com caronas, respondendo questionários ou resolvendo exercícios de estatística ou biomecânica, salvaram a minha vida! Muitíssimo obrigada.

A todos que conheci na área da recreação, sejam palestrantes ou participantes. Aos colegas da área de recreação que já me chamaram para trabalhar em viagens, colônias de férias, acantonamentos e animações de festa infantil, em especial Yago Rean e Bianca Ferro.

Por fim ao meu orientador Professor Doutor Marcelo de Brito, por ter sido o meu professor nas matérias corporeidade e jogo lúdico, onde eu aprendi bastante sobre área em que trabalho hoje. Por toda a paciência que teve comigo durante esse TCC.

*“Educar significa a possibilidade de conduzir o educando a mudanças na sua relação com o outro, com o mundo, levando-o a pronunciar a palavra TU, que significa formar para uma existência autêntica”.*

**Maria Betânia Santiago**

## **RESUMO**

Este estudo consiste num relato de experiência que intenciona traçar uma reflexão crítica acerca do fenômeno denominado Colônia de Férias na atualidade, balizado pelas experiências vivenciadas pela autora deste texto. Neste sentido, é objetivo deste estudo buscar informações que ampliem a qualidade da atuação do profissional de Educação Física nesse meio. As Colônias de Férias constituem propostas de atividades lúdicas organizadas no período de férias, que podem ser direcionadas para toda a família. Normalmente têm sua realização em clubes, escolas e no campo com atividades que interagem com a natureza. Os projetos de colônias de férias em geral se propõem a ocupar o tempo disponível (férias) das crianças e adolescentes com atividades recreativas e educativas com ênfase na preservação e conservação do meio ambiente desenvolvendo concomitantemente um olhar crítico sobre as questões que envolvem problemas ambientais.

**Palavras-Chave:** Colônias de Férias. Atividades Lúdicas. Clubes. Crianças. Passeios Ecológicos.

## **ABSTRACT**

This study consists of an experience report that intends to draw a critical reflection about the phenomenon known as Vacation Colony today, based on the experiences of the author of this text. In this sense, it is the objective of this study to seek information that broadens the quality of the physical education professional in this environment. The Vacation Colonies are proposals for recreational activities organized during the vacation, which can be directed to the whole family. They usually have their performance in clubs, schools and in the countryside with activities that interact with nature. Vacation colonial projects generally seek to occupy the available time (vacations) of children and adolescents with recreational and educational activities with an emphasis on preservation and conservation of the environment while developing a critical eye on issues involving environmental problems.

Keywords: Vacation Colonies. Play activities. Clubs. Children. Ecological Tours.

## **LISTRA DE ILUSTRAÇÕES**

Imagem 1: Lindóia, 1950, a primeira Colônia de Férias

Folder 1: Divulgação da RecreActive Colônia de Férias

Folder 2: Divulgação da Colônia de Férias da Academia Sport Point

Folder 3: Divulgação da Colônia de Férias da Ioiô Brinquedoteca



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. SITUANDO O FENÔMENO COLÔNIA DE FÉRIAS.....</b>	<b>2</b>
<b>3. VIAJANDO NA HISTÓRIA DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS .....</b>	<b>3</b>
<b>4. FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A INFÂNCIA .....</b>	<b>6</b>
4.1. Contribuições Teóricas de Corsaro: a criança como ator social .....	6
4.2. Contribuições Teóricas: reflexões de Buber .....	8
4.3. Contribuições de Paulo Freire.....	10
<b>5. RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>12</b>
5.1. 49º Colônia de Férias do Iate Clube de Brasília e 17º Vela (julho de 2015) .....	12
5.2. 50º Colônia de Férias do Iate Clube de Brasília e 18º Vela (janeiro de 2016) .....	13
5.3. 2º Colônia de Férias da MCA condomínio Living (julho de 2016).....	14
5.4. 4º Colônia de Férias da MCA condomínio Living (julho de 2017).....	14
5.5. 5º Colônia de Férias da MCA condomínio Living - janeiro de 2018).....	14
5.6. Colônia de Férias Social SESC 913 Sul (julho de 2018).....	16
5.7. RecreAtive Colônia de Férias (dezembro de 2018).....	17
5.8. Colônia de Férias da Academia Sport Point (janeiro de 2019).....	20
5.9. Colônia de Férias da Ioiô Brinquedoteca (janeiro de 2019) .....	22
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>8. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O que representa a colônia de férias na realidade atual? Como foi construído historicamente este fenômeno? O que se tem feito e o que poderemos melhorar? Estas são inquietações que sustentam o texto que construiremos.

As colônias de férias constituem historicamente um espaço-tempo para a vivência do lúdico. Nelas são desenvolvidas atividades que visam proporcionar às crianças e adolescentes geralmente entre seis a quatorze anos de idade, práticas recreativas e educativas através de jogos, brincadeiras, oficinas e passeios para conhecer as riquezas naturais da região. Os locais de visitação, normalmente, são escolhidos levando em consideração suas características que envolvem ligações com o patrimônio geológico, natural, histórico, cultural, religioso, material e imaterial.

Em geral, um projeto de colônias de férias integra o lúdico ao papel educativo, e ainda possibilita as crianças e adolescentes conhecerem as riquezas da região e a divulgarem. As atividades educativas desenvolvidas nessa ação permitem aos participantes e estagiários experiências de ensino e aprendizagem fora do contexto escolar.

Observamos que hodiernamente as colônias de férias têm também representado um raro momento de vivência em grupo onde uma variedade de atividades insere o resgate de jogos e brincadeiras da cultura popular que estão sendo esquecidos pelas novas gerações. Neste contexto desenvolvem-se dinâmicas e oficinas educativas onde se ensina uma diversidade de conteúdos dentre eles a importância de reciclar, de cuidar do meio ambiente e de conservar e preservar a natureza. Conteúdos que são vividos na ação e não apenas teoricamente.

Este trabalho constitui-se em um relato de experiência que buscará a luz de uma exploração bibliográfica conforme Marconi e Lakatos (2010), refletir sobre os caminhos percorridos pelo fenômeno colônia de férias desde a sua criação até a atualidade com o intuito de avaliar, a partir do chão da prática, como as ações recreativas e educativas ocorrem nas colônias de férias, identificando e sugerindo possibilidades de atuação dos atores (estagiários, monitores e coordenadores) geralmente da área de Educação Física, no sentido otimizar qualidade das colônias de férias.

O texto seguirá um roteiro onde em primeiro momento são apontadas suas características atuais, em seguida “viajaremos” na história do fenômeno colônia de férias, revistamos fundamentos teóricos de 3 importantes educadores como fio condutor para refletirmos sobre a educação infantil, em seguida traço meus comentários ancorados em minha

experiência pessoal onde comento minhas vivências em todas as colônias de férias em que atuei e posteriormente, construo análises e reflexões pensando na melhoria da qualidade deste fenômeno e finalmente aponto minhas conclusões.

## **2. SITUANDO O FENÔMENO COLÔNIA DE FÉRIAS**

Com base em Pacievitch, (2018) as colônias de férias são geralmente organizadas por ou em clubes, escolas, entre outros e representam socialmente uma ótima opção para os pais que, sem possibilidade de gozar suas férias, não teriam tempo durante a semana para estarem com seus filhos.

Especificamente no Distrito Federal, é possível notar que as colônias de férias são oferecidas por academias (ambiente onde os pais fazem suas atividades físicas, enquanto deixa a sua criança se divertindo na colônia e/ou a criança já faz alguma modalidade esportiva neste local), por clubes (geralmente os pais são sócios de um clube específico e/ou a criança já faz alguma modalidade esportiva no local), por condomínios (local que os pais e as crianças residem e/ou já fazem alguma modalidade esportiva) e pela escolas (onde as crianças estudam e/ou já fazem alguma modalidade esportiva). Visto que esses lugares já tem uma estrutura para as atividades físicas e lúdicas que são realizadas durante o tempo determinado para a colônia. É muito mais cômodo e dá mais segurança para o responsável saber que seu filho está em um local que já é do seu conhecimento, onde a criança já está familiarizada com o ambiente e conhece os profissionais que estará com ela durante as atividades.

No entanto, é importante perceber a disposição da criança para participar das atividades e respeitar suas necessidades, pois as férias são um importante momento para recuperar as energias para o ano letivo ou semestre seguinte.

Importante salientar ainda que, embora seja comumente observado, a colônia de férias não deve substituir a atenção de pais, tão necessária para o desenvolvimento sócio-afetivo saudável das crianças. Portanto, ainda que a colônia de férias seja uma ótima opção, reservar algum tempo nesse período para dar atenção especial aos filhos, é essencial.

Algumas colônias de férias, principalmente para crianças maiores, fato mais raro no Brasil, podem ser realizadas fora da cidade, em chácaras, clubes campestres, etc. Nesses casos, a permanência é integral e requer uma maior atenção dos pais no momento de contratar o serviço.

Independente da atenção dos pais em suas casas, o propósito das colônias de férias não é o de dar educação formal às crianças e adolescentes uma vez que a escola e a família já o

fazem isso ao longo do ano. Para os organizadores e educadores das colônias de férias, em especial o Educador Físico, o propósito é recreação e entretenimento.

Pacievitch, (idém) aponta que é relevante que as condições do espaço onde será desenvolvida a colônia seja conhecido tanto pelas crianças como pelos pais antecipadamente, com especial atenção as questões de segurança (instalações, perigos eminentes, como piscina, rios), e sobre condições de transporte e procedimentos em caso de acidentes. A criança deve conhecer ao menos um adulto que lhe sirva de referência, para que não se sinta insegura quando estiver longe dos pais. A formação e a experiência da equipe organizadora devem ser estudadas.

As atividades realizadas nas colônias de férias geralmente são esportes, gincanas, brincadeiras, jogos recreativos, passeios ecológicos, apresentações teatrais, karaokê e artes (desenho, pintura, dobradura, etc.).

Algumas colônias de férias oferecem serviços para toda a família, o que certamente é garantia de mais divertimento para a criança, além de fortalecer os vínculos familiares. Com os adolescentes ocorre exatamente o contrário, pois nessa fase eles preferem a companhia de amigos a dos familiares.

Vale dizer que realizar atividades que consigam unir pais e filhos adolescentes, sem causar constrangimento a nenhuma das partes é a proposta das colônias que oferecem serviços a toda a família.

### **3. VIAJANDO NA HISTÓRIA DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS**

Quando o assunto é o início da Colônia de Férias no mundo, isto é, quando na verdade esse tipo de atividade começou, as datas são meio controversas. Para Dalben (2009) foi verificado em algumas documentações que as colônias de férias escolares foram debatidas em congressos e periódicos científicos como uma importante instituição para a prevenção da tuberculose infantil. Pode-se verificar também que houve – principalmente entre os anos de 1910 e 1940 – diversas políticas de criação de colônias de férias escolares nos países do Cone Sul-Americano.

Especificamente no Brasil, talvez copiando o exterior, observou-se que no Estado de São Paulo, foram criadas, entre os anos de 1937 e 1955, colônias de férias escolares nas cidades de Campos do Jordão, Santos, Limeira e Pindamonhangaba; todas de iniciativa do Departamento de Educação Física, órgão subordinado à Secretaria da Educação e Saúde Pública do Estado de São Paulo (DALBEN, 2009). No Estado do Rio de Janeiro foi criada no final da década de 1940 a Colônia do Sol, na cidade de Niterói, por iniciativa da Diretoria de Proteção a Maternidade e a Infância. (LENK, 1942, p.20; MARINHO, 1941, p.33; DIP, 1940).

Todavia, há relatos de que este fenômeno teria começado por volta do término da 2ª Guerra Mundial, em 1945, posto que, além dos milhões de mortos, havia um considerável número de sobreviventes sem amparo, que perderam tudo o que possuíam e que necessitavam de auxílio, não só material. Segundo Campos (2018), após isso, ao redor do mundo surgiram várias entidades criadas por aqueles que conseguiram escapar da guerra, e que tinham o objetivo de ajudar esses refugiados a reencontrar suas famílias com vistas a reconstruir suas vidas.

No Brasil, segundo Dalben (idém), há registros que reportam que a Escola de Educação Física do Exército organizou uma colônia de férias no bairro da Urca em 1936 (ECOS, 1936), data que antecede o final do holocausto. Da mesma forma, no Estado do Espírito Santo, a primeira instituição deste gênero teria sido organizada em dezembro de 1935, sob a direção da Secretaria da Educação e Saúde Pública na praia de Guarapari. No ano seguinte foi criada uma colônia de férias na praia de Marataízes, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim (RIBEIRO, 1936). Foram iniciativas que não vingaram, tiveram uma vida curta, cessando suas atividades após alguns anos de atividade. Somente as colônias de férias do Estado de São Paulo foram realizadas com uma periodicidade mais constante, ultrapassando quinze anos de existência.

No século passado, vimos que as colônias de férias foram criadas para fins, como: prevenção da tuberculose infantil, ajudar refugiados a reencontrarem suas famílias com vistas a reconstruírem suas vidas.

Em comparação a esse século, as colônias de férias têm um caráter mercadológico. Criou-se uma necessidade feita pelos pais de que as crianças precisam ter as agendas lotadas nos períodos escolares. Quando chegam as férias o que fazer? Onde deixá-las ou com quem deixá-las? Visto que a maioria das crianças ficam “enfurnadas” dentro da escola o dia todo. A grande maioria das escolas privadas, ao qual pertencem os coloninhos, que são da classe média para classe alta, tem o período integral escolar, ou seja, a criança vai para escola no turno matutino, almoça na própria escola, pois os lanches e o almoço já estão inclusos na mensalidade. No turno vespertino, a escola tem as atividades extracurriculares a serem feitas, são elas: plantões de dúvidas, deveres de casa, modalidades esportivas, ou seja, a criança chega em casa apenas para tomar banho, jantar e dormir, quando os pais não fazem isso na escola. Quando de fato chega o período das férias escolares também existe a necessidade de “lotar a agenda” da criança. As colônias de férias é a opção para lotar esta agenda.

Motivadas por seu grande senso humanitário, um grupo de mulheres da comunidade judaica brasileira criou, em 19 de novembro de 1947, a Associação Feminina Israelita Brasileira de Auxílio à Infância Vítimas da Guerra – Vita Kemper, que posteriormente passou chamar-se

apenas A.F.I.B. A entidade tinha como principais metas ajudar os judeus que se encontravam nos campos de deslocados e as crianças israelitas que haviam perdido seus pais, além de realizar atividades pessoais e culturais para os jovens da comunidade brasileira (CAMPOS, 2018).

Quando chegam as férias o que fazer? Onde deixá-las ou com quem deixá-las? Aqui está a resposta para estas perguntas:

Na verdade, colônia de férias era algo moderno. Não se alcançava as periferias, embora isso não esteja escrito em lugar algum. Entretanto, sabe-se que sempre fora algo que iniciou na classe média brasileira, no propósito de dar atividade para as crianças, de modo a preencher o período das férias.

Comparado aos dias de hoje, pode-se dizer que as colônias de férias pagas, ainda não alcançam as crianças residentes nas periferias, e sim as crianças residentes nos grandes centros urbanos.

A primeira colônia de férias foi realizada em 1950 num hotel em Lindóia e da qual participaram 65 crianças. No ano seguinte, a segunda edição da colônia contou com a presença de 150 meninos e meninas num hotel em Guararema.

Segundo Campos (2018), o maior sucesso dessas experiências pioneiras evidenciou a necessidade de se obter um local próprio para viabilizar novas temporadas de férias nos anos seguintes. Assim, em 29 de outubro de 1951 foi comprado a Kinderland em Sacra Família do Tinguá, que no verão de 1952 recebeu o primeiro grupo de jovens, apesar das pequenas e precárias acomodações existentes no local.



■ Lindóia, 1950, a primeira Colônia: uma experiência – quase uma aventura – que deu certo

### **Imagem 1: Lindóia, 1950, a primeira Colônia de Férias**

<https://www.kinderland.com.br/memoria/historia/>

Para Campos (2018), foi graças aos esforços das mulheres da A.F.I.B. a colônia foi ganhando forma tornando-se cada vez mais confortável e preparada para receber o crescente

número de colonistas. Foram construídos o refeitório, os pavilhões, o prédio da administração, a cozinha, a piscina, o campo de futebol, etc. Hoje em dia, o espaço tem capacidade de receber cerca de 150 pessoas de cada vez. Ao longo dos anos as transformações foram acontecendo.

Essa sem dúvidas, é uma estrutura ideal para uma colônia de férias.

Novas pessoas surgiram com novas ideias, conforme as gerações se sucediam. A redução de dias de colônia, a criação de três turmas anuais e sua posterior transformação para 2 turmas, a criação da Comissão Pedagógica e a criação da Associação Kinderland que substituiu a A.F.I.B. são exemplos das mudanças que ocorreram. Porém, desde 1950 até hoje, ainda há coisas que nunca mudaram: o espírito de colônia e a convivência em grupo em completa harmonia com a natureza. Essas são algumas das características que fazem da Kinderland uma experiência única e inesquecível na vida de uma pessoa (CAMPOS, 2018).

Quando a autora se refere a completa harmonia com a natureza, não há dúvidas de que, há colônia de Kinderland, traz o contato direto com a natureza para as crianças na infância, e isso tende a surtir efeitos positivos, que no futuro vai refletir as atitudes e comportamento dos adultos que as crianças serão.

#### **4. FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A INFÂNCIA**

Com o intuito de buscar compreender a evolução da criança em sua formação psicológica e o seu gosto por lazer e brincadeiras, neste capítulo serão abordadas as contribuições teóricas que se aproximam da proposta da Colônia advindas da sociologia da infância, fundadas no pensamento de William Corsaro (2005, 2011), da filosofia do diálogo de William Buber (2003) e da educação crítica de Paulo Freire (1981).

##### **4.1. Contribuições Teóricas de Corsaro: a criança como ator social**

Com suporte na Sociologia da Infância, ou seja, especificamente nas reflexões desenvolvidas por Corsaro (2005, 2011), a respeito do papel social da criança, dentro do tema proposto, esta pesquisa pretende compreendida como um ator social, sujeito pleno, competente, participante, que tem um papel ativo nas relações sociais. É a partir dessas relações que as crianças têm com o mundo que vão se reinventando, se apropriando do novo e conhecendo.

No entender de Corsaro (2011), a Sociologia da Infância surge por meio da insatisfação a respeito da invisibilidade da infância nos estudos sociais. A criança e suas relações não se configuravam como foco de pesquisas, apenas apareciam por conta de estudos mais amplos como, por exemplo, pesquisas sobre escolas ou famílias.

Por meio da Sociologia da Infância e de muitos autores, a criança começa a ser vista como ator social, histórico, de direitos, como um ser de relação que traz mudanças no grupo em que se insere. Essa área busca conhecer a criança na relação, como participante social e não como sujeito passivo, e acredita que a infância é um produto e construção social. A criança traz inovação e criação na sua participação na sociedade, produz cultura, e nas suas interações aperfeiçoa e amplia seus conhecimentos e competências culturais em desenvolvimento (CORSARO, 2011).

Corsaro (2011) defende que a socialização é um processo de apropriação, reprodução e reinvenção e, dessa maneira é tão importante a atividade coletiva e conjunta. Sua reprodução interpretativa relaciona-se a essa ideia da apropriação criativa, das crianças como produtoras e reprodutoras de cultura, se apropriando e interpretando as relações às quais participam. Corsaro (2011) discorre sobre a potência criativa da criança na sua relação com o mundo, em que ela produz cultura possuindo uma forma própria de entender o seu entorno, de se expressar e de participar, tendo a sua própria história e diferenciando-se, assim, do mundo a sua volta.

O termo reprodução abarca a ideia de que as crianças não apenas internalizam a cultura e a sociedade, mas também são ativas e contribuem para as mudanças e produções culturais, tornam-se parte da cultura. “Essa visão da infância considera a importância do coletivo, como as crianças negociam, compartilham, e criam culturas com os adultos e com os seus pares” (CORSARO, 2011, p. 30).

A cultura de pares, segundo Corsaro (2005), é um conjunto de atividades e valores que as crianças produzem juntas, entre elas, e compartilham nos momentos de interação com os seus pares, isto é, com outras crianças. Assim, as crianças vão criando a sua própria cultura, baseada na estrutura da cultura adulta, tendo, porém, sua própria maneira de entender, agir e refletir sobre o mundo.

Portanto, nesses momentos de partilha em que as crianças estão em atividades coletivas interagindo, elas compartilham, negociam e criam cultura tanto com seus pares, disseminando conhecimento em conjunto de outras crianças, quanto com os jovens e adultos. Por meio do desenvolvimento da linguagem e da comunicação, a criança vai construindo com outros os seus mundos sociais. Nessa perspectiva, é possível compreender a grande importância dada à troca de experiências, às interações e ao contato com o que é diferente na Kinderland. Além disso, a partilha, as negociações e os debates contribuem para esse diálogo e essas relações vivenciais, já que a criança tem a potência de provocar mudanças: é um ser competente e está inserido ativamente na sociedade (KRAMER, 1999).



Todas as colônias de férias precisam fazer com o que os coloninhos sejam os protagonistas, eles são sujeitos ativos nas relações sociais. Há a necessidade de troca de experiências entre os próprios coloninhos. Essas trocas fazem com que eles aprendam mais um com o outro sobre descobertas que ainda não fizeram. Durante todas as colônias de férias que trabalhei, é muito importante ver o aprendizado que as crianças têm, sejam: em uma saída de campo, em um passeio, em uma atividade e em uma oficina. A cada ensinamento dado a elas, elas ficam tão eufóricas, que necessitam contar o que aprendeu para outras crianças, para que aquela criança fique tão fascinada com a descoberta que ela fez. E assim, as crianças conseguem se socializarem mais entre elas.

#### 4.2. **Contribuições Teóricas: reflexões de Buber**

Buber (2003) afirma que só é possível compreender o homem na relação com o outro. O autor discorre sobre as chamadas atitudes princípios – maneiras do homem de se relacionar com o mundo – além do sentido do humano. Essas atitudes princípios são o Eu-Tu e o Eu-Isso. O primeiro consiste no encontro, no diálogo, na presença e na totalidade. O segundo consiste na objetividade, na atitude de utilização, em uma relação superficial em que o mundo é objeto de uso.

Segundo Campos (2016), “Para Buber (2003), o EU só existe com um TU na medida em que o aceito em sua totalidade, em sua inteireza, de forma que ele se torne presença para mim”. Para Buber (2003, apud CAMPOS, 2016), o diálogo constitui o ser humano e essa relação Eu-Tu reflete a atitude do encontro com o outro na reciprocidade, isto é, o encontro é uma relação e só ocorre quando há uma relação viva entre indivíduos, quando há o reconhecimento mútuo, de si e do outro onde esse outro se torna presença, onde o reconhecimento do outro ocorre em toda a sua alteridade.

Assim, entende-se que o que conduz a dizer TU é a necessidade dos homens de estabelecerem vínculos. Segundo o autor, a relação com o outro faz parte do sentido humano. Entretanto, Buber (2003, apud CAMPOS, 2016) afirma que a relação Eu-Isso é necessária ao homem, porém se torna prejudicial quando essa atitude se apresenta como a principal e mais presente do que a relação Eu-Tu.

Na atitude Eu-Tu, além da presença, é necessário ver, escutar, sentir, perceber, vincular-se, acolher, disponibilizar, ou seja, se relacionar de corpo inteiro com o outro. A capacidade de relação é a marca distintiva do homem - este é o ser da relação e é só na relação que o “eu” se torna real. O homem tem a capacidade de responder de forma responsável diante de seu mundo, e isso o torna mais humano, mais próximo do outro. Para o autor, educação é

uma relação que exige abertura e requer confiança, não é um ato impositivo. A liberdade é o seu ponto de partida, é o momento da possibilidade de existir vínculos na educação, de estar engajado na relação com o outro (CAMPOS, 2016).

Por outro lado, segundo Pena (2014) afirma, Buber aposta na educação como ponto de partida para a revolução que deveria acontecer dentro de cada indivíduo. A finalidade de toda ação educativa é a formação humana, que pressupõe a relação dialógica e que deve acontecer no local onde se está, na prática e não somente na teoria.

Pena (2014) afirma que a filosofia de Buber situa a educação como responsabilidade com o mundo em que vivemos, como responsabilidade com o outro, existindo apenas responsabilidade quando há o responder verdadeiro frente aos acontecimentos cotidianos. É preciso reconhecer o outro como um outro que é diferente de si e diante deste reconhecimento é necessário dirigir ao outro uma resposta que atenda a sua necessidade. Assim se constitui uma vida dialógica, respondendo à presença do outro. “O movimento básico da vida dialógica consiste no voltar-se para o outro, percebê-lo e aceita-lo na sua inteireza, se libertar da indiferença” (KRAMER et al., 2016, p.138, apud CAMPOS, 2016).

Segundo Campos (2016) a proposta da Kinderland vai ao encontro da vida dialógica abordada por Buber (2003). No cotidiano da Colônia,

O colonista é visto como sujeito reconhecido e como presença. A relação entre equipe e colonistas envolve disponibilidade, vínculo, afeto, escuta e acolhimento. Há reciprocidade, responsabilidade com o colonista, entrega na relação e educação com a finalidade da formação humana. Segundo o autor, se não há esse reconhecimento, não há a responsabilidade com o mundo e com o outro, não há a possibilidade de se relacionar de maneira Eu-Tu e isso rompe a possibilidade humana de diálogo. “A relação Eu-Tu se vincula à presença e possibilita visibilidade das crianças – desafio das instituições educacionais -, onde, muitas vezes, elas se tornam invisíveis.” (KRAMER et al., 2016, p.138, apud CAMPOS, 2016).

Se faz necessário ter a relação Eu-Tu dentro de todas as colônias de férias, onde o Tu é a necessidade de os homens estabelecerem os vínculos. Por mais que a finalidade das colônias de férias sejam a recreação e o entretenimento, ainda há a necessidade de educar os coloninhos e só é possível educa-los de uma forma menos rígida, do que se estivessem dentro de uma sala de aula na escola, quando o recreador consegue estabelecer uma abertura com o coloninho e ele dá confiança para o recreador.

Paulo Freire (1981) tanto quanto Buber escreve sobre a temática da relação, discorre sobre a formação humana, também sobre a educação libertária visando à transformação do mundo, a responsabilidade, a humanização a qual ocorre por meio da educação dialógica.

### 4.3. Contribuições de Paulo Freire

Paulo Freire (1981) reflete acerca de uma educação problematizadora, como um ato político que tem o diálogo como instrumento. O autor afirma que é por meio do diálogo que há a transformação do mundo, que é com palavras verdadeiras, autênticas que poderá existir uma educação crítica, com base na confiança e na construção coletiva.

O que se percebe das anotações do autor é que o diálogo deve envolver ação e reflexão, isto é, práxis. Segundo o pedagogo, a palavra que não abarca essas duas dimensões, em que não há encontro do refletir com o agir, é considerada palavra inautêntica, alienante, sem compromisso com a transformação e humanização do mundo e, dessa forma, caminha em direção oposta ao diálogo.

Para o autor, o compromisso com o diálogo está ao lado do pensar crítico, do amor ao mundo e aos homens, do encontro dos que buscam em comunhão o conhecimento da fé nos homens e no seu poder de criação, da confiança, da relação horizontal e da ação e reflexão juntas. Campos (2016) entende que nesse percurso é possível a transformação e humanização do mundo em que vivemos.

Considero que é ainda necessária a abertura de muitos espaços, como a Kinderland, para construir processos de diálogo com as crianças, sendo imprescindível perceber as crianças como sujeitos que possuem potencialidades singulares, que trazem desejos e vontades diferentes das que os adultos acham que sabem. Desejos esses diferentes da falta de liberdade que muitas vezes ocorre nos espaços em que estão presentes adultos e crianças, em uma relação empobrecida de troca, ausente de diálogo, de manifestações infantis, de afeto, e preenchida de controle das atitudes, dos corpos, dos silêncios em um regime disciplinar. (FREIRE, 1981, apud CAMPOS, 2016).

Assim como Campos diz que é ainda necessária a abertura de muitos espaços, como a de Kinderland, para construir processos de diálogos com as crianças, pude observar nas diversas colônias de férias que trabalhei, tive um conhecimento mais profundo da personalidade das crianças nas horas do jogos e brincadeiras, às vezes, muito mais do que os pais que estão criando seus filhos.

Nunes (2009, apud CAMPOS, 2016) afirma que pensar em crianças e adultos remete a pensar a pluralidade, a lidar com as diferenças e a vê-las como marcas de nossa condição humana. O embate de diferentes maneiras de ver o mundo torna possível o diálogo e resulta no enriquecimento cultural.

Importante que se diga que são as diferenças que apontam a pluralidade nas expressões das relações sociais, nos modos de vida e das múltiplas culturas. Nesse sentido, a autora declara:

Portanto, o contato entre as diferenças entre equipe e colonistas e entre os próprios colonistas é algo fundamental na temporada da Colônia. É importante ressaltar que esse contato deve ser acompanhado de diálogo, de escuta e de confiança para que possa existir uma educação crítica, em que se faça com, de maneira coletiva, unindo além da reflexão com a ação, as diferentes visões de mundo (CAMPOS, 2016).

Geralmente é mais fácil para criança se abrir com figura do professor, ou recreador, ou “tio” (entendo com um nome mais carinhoso, com o que a criança o chama), que está dando mais atenção para ela naquele momento, do que com os pais que geralmente estão com o tempo muito ocupado e não conseguem dar a devida atenção para seus filhos.

Durante os dias na Kinderland, a convivência comunitária é extremamente valorizada. Pensar no próximo, escutar o outro, negociar propostas, reivindicar direitos, sugerir mudanças, criar e recriar práticas estão presentes no cotidiano da Colônia. O colonista é visto como sujeito histórico, potente, ativo, como as reflexões trazidas por Corsaro (2005, 2011).

Trata-se de um espaço que valoriza as opiniões infantis, acredita na criança não como destinatário passivo de conhecimento e informações, e sim como sujeito que é capaz de modificar as práticas no seu entorno, de opinar, de agir, de refletir e de expressar o que compreende sobre o mundo.

As colônias de férias são para os coloninhos, feitas para os coloninhos e em prol dos coloninhos.

A educação na Colônia é construída de forma coletiva e responsável com o mundo e com o outro, pensando sempre na formação humana. Essa educação é feita por meio do diálogo, da existência autêntica, verdadeira, ativa e reflexiva.

A partir dessas considerações, entende-se a importância de agregar ao trabalho reflexões sobre o aspecto educativo do lazer, ainda que por meio das atividades esportivas, já que corroboramos as ideias de Marcellino (2004), ao dizer que se faz necessário educar pelo lazer, tendo-o como veículo de promoção do desenvolvimento pessoal e social dos envolvidos.

Não se pode enxergar uma parte e não enxergar a outra. Não se pode fugir ao fato de que é preciso também educar para o lazer, ou seja, sendo ele mesmo objeto, com vistas à diversificação de atividades que possibilitem a ampliação dos conteúdos culturais e, assim, de algum modo poderão dar-se sentido e ressignificar as diversas práticas esportivas no ambiente recreativo das Colônias de Férias.

Atualmente, podemos perceber a grande necessidade que existe na prática de atividades recreativas para crianças em época de férias escolares. A Colônia de Férias tem um papel fundamental no desenvolvimento dessas atividades, porque é aí que se procura desenvolver o afetivo-sócio-físico-intelectual da criança, bem como ampliar ainda mais os

conhecimentos dos professores, técnicos, acadêmicos, colaboradores, e outros profissionais (RELATÓRIO, 1988, apud FERREIRA e MOREIRA, 2014)

Ferreira e Moreira (2014) questionam se esse lazer pode se transformar em memória? Ao mesmo tempo indagam sobre o que fazer quando essa experiência anseia se tornar história?

Respondendo a essas perguntas, sem sombras de dúvidas, esse lazer se transforma em memória e essa experiência anseia se tornar em história, quando os coloninhos, se tornarem adultos e sentirem nostalgia pelo que viveram durante a infância ou na própria infância a cada nova descoberta. A cada colônia de férias, os coloninhos criam expectativas de como será, quem serão os tios? O que tem de novidade na programação? E por aí, vai...

## **5. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Neste tópico vou discorrer sobre minhas experiências em algumas colônias de férias que participei exercendo a função de recreadora e ou monitora. Durante os meus 6 anos de graduação, tive a oportunidade de trabalhar em várias, todas elas sendo em período escolar de férias, nos meses de dezembro ou janeiro e julho. Organizarei essas experiências numa cronologia das mais antigas para as mais recentes. Farei posteriormente uma análise comparativas entre elas e traçarei minhas avaliações do aprendizado que acumulei ao longo desse tempo.

### **5.1. 49º Colônia de Férias do Iate Clube de Brasília e 17º Vela (julho de 2015)**

Sendo duas delas, no Iate Clube de Brasília, que oferece dois tipos de colônias de férias, são elas: a colônia de férias “tradicional” e outra colônia de férias da vela (onde as crianças velejam, é isso mesmo, velejam!). Essas colônias aconteciam simultaneamente, nos mesmos dias e horários. Ambas tiveram a duração de 2 semanas (é um ponto bastante positivo em relação ao tempo), e pelas experiências que eu tive como “monitora” ou como “cabeça da turma”, é o tempo ideal para durar uma colônia de férias. Vocês entenderão o porquê nos próximos relatos.

Sempre cheguei com uma hora de antecedência ao horário previsto para começar a colônia, para que pudéssemos nos programar, em guardar meu material pessoal buscar os materiais necessários para usar com os coloninhos. Então ia para o ginásio, onde era o nosso ponto de encontro e a “entrega” das crianças pelos seus responsáveis. Percebi que vários pais deixavam seus filhos e iam para o trabalho depois. Ou seja, esses pais não tiravam férias do

trabalho, juntamente com as férias escolares dos filhos e precisavam de algum lugar para deixar seus filhos.

Na primeira colônia de férias que trabalhei, atuei como auxiliar da monitora responsável pela turma, ficamos responsáveis pelas crianças de 4 anos. Várias crianças davam berros, choravam, gritavam, quando os pais iam se despedir, pois muitas delas estavam ali na sua primeira colônia de férias. Era um mundo novo para elas. Muitas já frequentavam escola e já estavam familiarizadas com esse momento de afastamento, outras não. Naquele momento, muitos dos pais, ficavam mais uns minutinhos para poder convencê-las a ficar e poderem ir trabalhar. Depois de algum tempo, que os pais iam embora, os coloninhos ficavam mais calmos e iniciavam a participação e interação nas atividades.

Sempre tínhamos acolhida, uma primeira atividade, lanche, a segunda atividade e o encerramento. As atividades eram bem diversas (esse foi um ponto bem positivo desta colônia, pois não tinha como as crianças ficarem entediadas): brinquedos infláveis, oficinas para poder construir algum brinquedo, filmes, atividades cognitivas, atividades de equilíbrio, atividades na piscina. Sempre tentávamos não repetir as atividades e nem as brincadeiras, sempre que precisávamos fazer um traslado dentro do clube, cantávamos aquelas cantigas de roda ou aquelas próprias músicas de fila: piuí tic tac, marcha soldado, um atrás do outro igual um gafanhoto, 1, 2 feijão com arroz, 3, 4 feijão no prato, para poder animar a criançada e manter aquele espírito de colônia de férias (uma “bagunça” organizada).

## **5.2. 50º Colônia de Férias do Iate Clube de Brasília e 18º Vela (janeiro de 2016)**

Na segunda colônia de férias, fui apoio da coordenação, era como se eu fosse um suporte para as monitoras responsáveis pelas outras turmas, não ficava fixa em uma turma só, sempre estava rondando nas demais atividades.

Nesta função tive oportunidade de presenciar mais de perto as atividades de todas as faixas etárias. Os maiores (8-10 anos), tinham passeios programados ao longo da semana, como ir na casa X (que é uma casa de festas da Xuxa, situada no antigo Free Park). Nessa ocasião ocorreu um fato atípico: uma criança quebrou um dente, brincando com um brinquedo de pelúcia, que tinha um olho de acrílico. Na hora, a situação foi um pouco desesperadora, mas logo levaram a criança até o dentista.

O boliche, outra atração, se localiza num grande Shopping da cidade (Park Shopping). Pude perceber, que a colônia de férias voltada para essa faixa etária, tem que ter uma programação de que convença a criança querer ficar ali, “fora da caixinha” (digo, da tecnologia, no caso o seu celular) mesmo que isso signifique gastos mais acentuados, neste caso

favorecido pela condição econômica da clientela. Fazer saídas de campo é um ponto positivo que atrai bastante o público pré-adolescente querer ficar nas colônias de férias.

Nessa idade, as crianças já têm uma maturidade para poder ficar dentro de casa sozinhas. Então é uma escolha delas, ir para colônia. No caso das crianças menores, não existe essa possibilidade.

Pelas experiências que acumulei, essas colônias de férias no Iate Clube de Brasília, apresentaram um nível elevado de organização, com um grande número de monitores, auxiliares e apoios, esse foi o maior aprendizado que tirei nessa colônia. Sem falar que todos os dias, após os coloninhos irem embora, tinha uma reunião, com todos que trabalharam, para podermos discutir o que cada turma fez, o que deu errado, o que deu certo, sugestões para fazer tal atividade, era um momento de partilha entre os monitores para que pudesse enriquecer mais a vinda dos coloninhos nos próximos dias.

A despeito de toda ordem que essas experiências mostraram, observo que por mais, que hajam incríveis brincadeiras, atividades inéditas, lugares maravilhosos, se o monitor que estiver conduzindo a atividade não estiver animado, a repercussão profunda que almeja-se (alegria, satisfação, aprendizagens) não serão alcançadas. O monitor até pode ter nenhum material, estar em um local desfavorável, mas se estiver animado, empolgado, presente no que faz, será a melhor colônia de férias que essas crianças tiveram na vida delas.

**5.3. 2º Colônia de Férias da MCA condomínio Living (julho de 2016)**

**5.4. 4º Colônia de Férias da MCA condomínio Living (julho de 2017)**

**5.5. 5º Colônia de Férias da MCA condomínio Living - (janeiro de 2018)**

Agora vou relatar minha experiência, nas 3 colônias de férias da empresa MCA (empresa terceirizada de modalidades esportivas dentro do condomínio), no condomínio Living no Park Sul (atrás do Carrefour – ao lado do Park Shopping), as colônias de férias do living, tem mais tempo de duração, ou seja, considerado mais tempo que a duração normal de outras colônias que geralmente são duas semanas. Com esta duração, isso representa quase um curso de verão para as crianças, haja vista que é um período que estende-se por quase a totalidade do período de férias, este é um ponto negativo para esta colônia.

A programação da colônia é dividida por faixas etárias: 2 anos, 3 e 4 anos, 5 e 6 anos, 7 a 9 anos. A classe econômica atendida corresponde a um estrato de elevado poder aquisitivo. Pude perceber isso, quando na grande maioria das crianças serem deixadas e buscadas por babás ao invés de serem os pais. Na realidade e nas experiências em que vivi em termos de Colônias de Férias, pude perceber que os pais não tiram férias do trabalho juntamente

com as férias escolares dos filhos, embora tenham com quem deixar os seus filhos, as babás. A opção por deixá-los na colônia de férias é que boa parte dessas crianças, já praticam algum esporte na MCA que oferece futsal, natação, psicomotricidade e entre outras modalidades. Acredito que para os pais, saber que seus filhos estavam de baixo de seus prédios, deixe-os mais seguros e confortáveis, pois eles já conhecem os espaços em que os filhos estarão brincando, sem dúvidas esse é o maior ponto positivo desta colônia, a criança só precisar descer do prédio para estar na colônia de férias, o responsável não precisa nem se preocupar com a questão do deslocamento.

A colônia ocorreu de segunda a sexta-feira no período da tarde, 13h30-18h30, sendo que às 13h30 abríamos a porta da sala para recepcionar os coloninhos e aguardávamos até as 14h15 para começarmos as nossas atividades. Cada turma ficava em um salão de festas de cada bloco do condomínio. Por volta das 15h30, tinha o lanche até umas 16h, depois fazíamos outra atividade e encerrávamos por volta das 17h30, onde voltamos para a sala, para os pais poderem buscar os filhos. Esperávamos até às 18h. Caso o responsável não aparecesse até este horário, entregávamos para a coordenadora poder interfonar.

As atividades que desenvolvemos eram diversas: expressão corporal, atividades lúdicas em grupo, atividades de psicomotricidade, atividades de coordenação motora fina, fantoche, mini-horta, atividade recreativa com bola, oficina artística em tecido, oficinas como: mini-chef (fazer salada de frutas, mini-pizza), amoeba, spinner, vai e vem, origami, contação de estórias, pintura em tela, oficina de capoeira, cantiga de rodas, filmes, esse foi um ponto positivo desta colônia.

Observo que uma duração que se estende durante 4 semanas se torna muito cansativa e às vezes exaustiva, sobretudo para quem está trabalhando. Por mais que o trabalho do monitor seja dinamizar/mediar brincadeiras, este acaba por assumir uma postura típica do mundo do trabalho formal e sofrer de semelhante fardo. O monitor trabalha!!! E apesar da carga que acentua-se dia a dia, tem que demonstrar estar animado e empolgado, e ainda apresentar atividades durante 20 dias que sejam inéditas para eles. Nessas 3 experiências fiquei responsável pelas crianças na faixa de 3-4 anos, gosto bastante de trabalhar com essa idade, pois consigo atrair a atenção delas com facilidade. Trabalho bem a minha imagem para mantê-los atentos por isso vou toda “emperequetada”, com meias de super-heróis com capas, chapéus coloridos, tênis de urso, sinto que é a minha praia, que no momento eu sou a dona da bola, e tudo que eu pedir para as crianças, elas farão, pois elas entram na onda junto comigo.

Em uma das três colônias de férias que trabalhei, fui monitora (auxiliar), nas outras duas colônias que trabalhei, pude ser a “cabeça” da turma e foi muito bom, pois sentia o *feeling*



da criançada. Quando elas chegavam no salão, sempre colocava músicas animadas para podermos dançar, como: música do mosquito tic; eu te vejo, eu te vejo; é verão; babaloo; vamos brincar da cor?; quadradinho do arrocha; dirigindo meu carro, pisa na barata. Inventava a coreografia na hora e não estava ligando para o ritmo e sim para o quanto elas estavam se divertindo. Ao longo dos translados pelo condomínio, sempre puxava músicas diferentes na fila, como: a cobra não tem pé, cheguei em casa e sentei no almofadão, aratata-guli, melância gorda.

Sempre tentava puxar atividade dentro de quadra e dentro do salão de festas, que eles não conheciam, pois se for para puxar as mesmas brincadeiras que eles fazem debaixo do prédio ou na escola, não tem nem o porquê de os pais deixarem nas colônias de férias.

#### **5.6. Colônia de Férias Social SESC 913 Sul (julho de 2018)**

Outra experiência foi na Colônia de férias social no SESC da 913 Sul, essa colônia foi apenas de 1 semana e considero, diferente do relato anterior, que achei pouco tempo, para as crianças, sobretudo um ponto negativo. Percebi que quando elas começam a entrar no ritmo da colônia, ela acaba. Um aspecto dessa colônia de férias, foi bem especial para mim, os coloninhos não pagavam para participar, ela foi aberta para a comunidade e pude perceber que as crianças advinham de camadas sociais menos favorecidas.

A estrutura e os serviços, apresentou menos requinte, contudo o dinamismo se assemelhou a das outras colônias de férias. Me comoveu a simplicidade, humildade e a afetividade das crianças. Por mais que eu pensasse, que eu estava fazendo algo por elas, sentia que elas fizeram muito por mim, em cada abraço, sorriso e beijo, esse foi o maior aprendizado tive nessa colônia, pequenos gestos podem mudar o nosso dia.

Recordo que nessa colônia, fomos ao Sítio Pinheiros (é um sítio pedagógico e um espaço para ser locado por escolas, grupos e empresas. Situado há aproximadamente 45 km do Plano Piloto, Brasília – DF, o Sítio tem uma estrutura aconchegante que foi construída com a preocupação de utilizar materiais menos agressivos à natureza, tais como tijolo de solo cimento, eucalipto tratado e tinta à base de terra, além de criar filtros naturais para reaproveitamento da água das pias e chuveiro. Como sítio pedagógico, eles oferecem mais que uma visita ao meio rural. As crianças e adolescentes têm condições de observar, vivenciar e perceber os fenômenos da terra, hoje tão distantes da realidade da cidade. Aulas em campo, mão na terra, conscientização, ótimas sensações e conteúdo é o que é encontrado. Para todos os grupos, eles oferecem uma vasta opção de lazer: piscinas, casa na árvore, parquinho (com igreja, igreja,

hospitalzinho, escolinha, casinhas), mini-tirolesa, corda bamba, mini escalada, animais do meio rural como ovelhas, vacas, peixes, galinhas, perus, cocós e patos; campos de futebol e vôlei, arco e flecha e muita diversão. A culinária rural é outro diferencial. Resgatam receitas que privilegiam os frutos cultivados no local, permitindo que crianças e adultos se deliciem com pratos praticamente orgânicos e muito saudáveis), nunca tinha feito uma saída de campo tão distante com os coloninhos.

Fiquei responsável, pela turma de 8-10 anos. Ao chegar no local a felicidade deles estava estampada. Pegaram nos animais, tiraram fotos com eles, tiveram um contato maior com a natureza, brincaram na piscina, na tirolesa. Foi o melhor dia desta colônia de férias. Me surpreendi ao ver a postura das crianças, fora da cidade, sem dúvidas, essa saída de campo foi o maior ponto positivo desta colônia. Tivemos a participação também de alguns parceiros, que puderam levar para nós o planetário. Deitamos no chão e ficamos olhando e ouvindo a história dos planetas. Que viagem inesquecível!

#### **5.7. RecreActive Colônia de Férias (dezembro de 2018)**

Na semana do dia: 10 a 14 de dezembro de 2018, que foi na semana seguinte ao término do ano letivo, trabalhei na RecreActive Colônia de Férias, que é uma empresa da Performance Esportiva (que oferece modalidades esportivas dentro das unidades do Colégio Sigma: Águas Claras, 912 Sul, 606 Norte e 910 Norte), esta colônia era voltada para os alunos sigma, alunos da performance esportiva e alunos não estudantes do sigma, 1 ao 5 ano, faixa etária: 6 a 11 anos. Os valores eram de R\$ 440 para uma criança, R\$ 800 para duas crianças, R\$ 380 para alunos Performance. Se fizermos uma média aritmética dos valores R\$ 440, R\$ 400 e 380, teremos o resultado de R\$ R\$ 406,66 por criança, ou seja, o valor de R\$ 81,33 para uma criança passar um dia na colônia de férias. As atividades começavam às 13h e terminavam às 18h na unidade da 910 Norte, era oferecido lanche, em algumas outras colônias que tinha trabalhado, as crianças sempre levavam o seu próprio lanche de casa, até por conta dessas intolerâncias a algum certo tipo de comida que algumas crianças tem. Achei curioso o fato de dar lanches para as crianças, fui questionar uma das coordenadoras da colônia o porquê de oferecerem lanche na colônia de férias e ela acabou me respondendo que na escola durante o período das aulas, os pais pagam mensalmente para lanchonete entregarem o lanche na hora do recreio, visto que às vezes o pai ou mãe não tem o tempo de preparar o lanche em casa, seria mais cômodo para os pais, o lanche ser oferecido pela própria colônia de férias e para aquelas crianças que tinham algum tipo de intolerância, era oferecido um lanche especial, me surpreendeu bastante a fome das crianças, elas comiam mais que os adultos.

A Programação da colônia de férias de 5 dias, foi:

Dia: 10 de dezembro (segunda-feira): acolhimento, tarde divertida, pipoca, algodão doce e picolé. Este primeiro dia, contou com a presença de brinquedos infláveis (futebol de sabão, cama elástica, tobogã 2 em 1). As crianças aproveitaram a tarde ao máximo e comeram bastante, pois tinham as carrocinhas de algodão doce a vontade e ainda tinha o lanche e o picolé.

Dia: 11 de dezembro (terça-feira): acolhimento, red ballon (escola de inglês que tem nas unidades do Colégio Sigma), sessão pipoca e dia da fantasia. No segundo dia, tivemos a oficina de slime proporcionada pela red ballon. A criançada curtiu muito, pois slime é uma massinha muito legal de fazer, com ingredientes que você tem em casa no seu dia-a-dia, é a nova moda entre a garotada. A criançada colocou a mão na massa para valer. Elas estavam fantasiadas neste dia e puderam escolher qual filme gostariam de assistir na sessão pipoca, durante a sessão pipoca, elas estavam vidradas no filme que estava passando.

Dia: 12 de dezembro (quarta-feira): acolhimento e passeio pedagógico. No terceiro dia, fomos visitar a Mini Fazenda Educativa – Vicente Pires, as crianças adoraram a interação com os animais, elas conheceram animais que nunca tinham visto na vida (cabra, cabrito, bode, galinha, pato, põnei, coelho, cavalo, pica-pau, ovelha), tivemos passeio de charrete. Foi um contanto incrível que as crianças tiveram com a natureza. Fiquei com o questionamento dentro da minha cabeça: Como é que as crianças de 6 anos a 11 anos nunca viram animais que vivem em fazenda? Esta saída de campo, assim como a ida ao Sítio Pinheiro pela Colônia de Férias Social do SESC, é um dos pontos de maior aprendizado em uma colônia de férias, as crianças necessitam ter esse contato com a natureza, desligar-se um pouco do ambiente urbano.

Dia: 13 de dezembro (quinta-feira): acolhimento e tarde de jogos. No quarto dia, as crianças ficaram por conta da tarde de jogos e brincadeiras na quadra. Fizemos balão-mania para as crianças, disputa de dança no jogo just dance do Xbox one, eu realmente fiquei surpreendida como elas são boas nos jogos virtuais, é um aspecto que vale ser discutido, de que nós, educadores, podemos aliar a tecnologia para atrair as crianças para as nossas brincadeiras e ou jogos, foi um ponto bastante positivo também; brincamos de caça ao tesouro com elas, chamado Caos, fizemos jogos de queimada e futsal, sem dúvidas foi uma tarde muito divertida para elas.

Dia: 14 de dezembro (sexta-feira): acolhimento e parque aquático. No quinto e último dia tivemos a oportunidade de irmos para o parque aquático Águas Correntes Park na Cidade Ocidental. No dia anterior, tínhamos pedido para as crianças trazerem mochila contendo: roupa de banho, toalha, boné ou chapéu, protetor solar, repelente e garrafa com água.

Elas estavam eufóricas para irem para o parque aquático. Finalmente, quando chegamos elas trocaram de roupa e caíram na água, aproveitaram a tarde toda e depois voltamos para o colégio.

Após ter relatado, com detalhes as atividades de cada dia. Pude perceber, que os pais ainda não estavam de recesso (aquele recesso que tem entre o natal e o ano-novo) e as crianças já estavam de férias da escola e alternativa que os pais tiveram foram de colocar as crianças para passarem a primeira semana de férias na colônia de férias. Eu consegui enxergar com outros olhos as atitudes das crianças no ato de brincar, senti que elas estavam ali pela diversão mesmo e não pela obrigação de os pais terem que deixar seus filhos em algum lugar pela supervisão de adultos. Alguns dias, alguns pais chegavam bem atrasados para buscar os filhos, mas as crianças já me falavam que era por conta do trabalho, para mim foi surpreendente ver esse discernimento nessa idade.



**PROGRAMAÇÃO**

**10/12** [segunda-feira]  
Acolhimento  
Tarde divertida  
Pipoca  
Algodão doce  
Picolé

**11/12** [terça-feira]  
Acolhimento  
Passeio Pedagógico

**12/12** [quarta-feira]  
Acolhimento  
Red Balloon  
Sessão pipoca  
Dia da fantasia

**13/12** [quinta-feira]  
Acolhimento  
Tarde de jogos

**14/12** [sexta-feira]  
Acolhimento  
Parque Aquático

**INFORMAÇÕES**

- ⌘ As atividades acontecerão na unidade da 910 Norte.
- ⌘ Horário das atividades: 13h00 às 18h00, tempo limite 18h30.
- ⌘ Haverá transporte para as unidades de Águas Claras e 912 sul.
- ⌘ Haverá transporte para os passeios.
- ⌘ Cada aluno receberá 1 camiseta (usar nos passeios).
- ⌘ Todos os dias serão disponibilizados lanche.
- ⌘ 1 monitor para cada 10 alunos.
- ⌘ Enfermeira para atendimento dentro da escola e para os passeios.
- ⌘ Nos dias 10/12 e 14/12, os alunos deverão trazer; uma mochila contendo: roupa de banho, toalha, boné ou chapéu, protetor solar, repelente e garrafa de água.

*\* A programação poderá sofrer alterações.*

**CONTATOS**

(61) 3349-1088 Ramal 218 - L2 Norte / 910 Norte  
(61) 98586-4795 - Águas Claras  
(61) 3346-3232 Ramal 1120 / (61) 98654-6513 - 912 sul  
Horário de atendimento das 13h30 às 19h.

**PACOTES**

Folder 1: Divulgação - retirado do instagram da @recreative\_performance

### 5.8. Colônia de Férias da Academia Sport Point (janeiro de 2019)

Na semana do dia: 14 a 18 de Janeiro de 2019 tive a oportunidade de trabalhar na colônia de férias da academia Sport Point localizada no Condomínio estância jardim botânico II, lote 11, conjunto B, Brasília – DF. Foi uma parceria entre a academia e a empresa de animação e recreação – Camaleão Recreação. Foi uma colônia de férias diferente de trabalhar, pois foi dentro de uma academia, não tinha tido essa experiência ainda. A Faixa Etária da colônia era de 3 a 13 anos. As crianças foram divididas em 3 grupos: 3 a 5 anos, 6 a 8 anos e 9 a 13 anos. O valor de custo era de R\$ 140 no dinheiro, na minha opinião foi uma das colônias com o preço mais barato para os coloninhos. Quando dividimos R\$ 140 por 5 dias, dá o valor de R\$ 28 por dia. A colônia começava às 14h30 e terminava às 17h30

Tínhamos uma sala apenas para nós, meu grupo era de crianças de 3 a 5 anos, nossa turma de 25 coloninhos. Nossa equipe era composta de 4 recreadores (3 meninas e 1 menino), os meninos não podiam ir ao banheiro desacompanhados, o lanche era servido às 15h30.

Programação – Colônia de Férias do Sport Point:

14/01 – Abertura e Recreação com jogos e brincadeiras antiga. Neste primeiro dia, fizemos danças recreativas, algumas brincadeiras de quebra-gelo com elas e brincadeiras antiga como: passa anel, batata-quente, corre cotia, brincadeiras de roda.

15/01 – Recreação e Caça ao Tesouro das cores. Neste segundo dia, fizemos um caça ao tesouro, chamado CAOS, que realmente vira um caos depois que começa, mas é muito legal, pois conseguimos ver competição que as crianças têm umas com as outras.

16/01 – Circuito maluco – psicomotor e Gincana musical. Neste terceiro dia, fizemos um circuito maluco, que desenvolvesse exercícios de psicomotricidade e fizemos também a gincana musical, para cada grupo tentar acertar de qual filme era a música ou de continuar cantando a música

17/01 – Danças recreativas e Oficina de brinquedo. O quarto dia, sem dúvidas foi o melhor dia da semana, pois nesse dia o coordenador da academia liberou que fizéssemos atividades com água no estacionamento da academia, no dia anterior tínhamos pedido para que as crianças levassem traje de banho. Fizemos várias atividades com balões d'água, mangueira, baldes e esponjas. Fico impressionada, como as crianças amam atividades com água, esse foi um ponto positivo para esta colônia. Para fechar o dia com chave de ouro, fizemos a oficina de aviãozinho de papel, cada criança construiu seu próprio aviãozinho com ajuda dos recreadores, fizemos disputas de qual aviãozinho voava mais alto, qual aviãozinho voava mais longe. Foi impressionante ver a interação das crianças com aviãozinho de papel, todas as crianças participaram e no final elas pintaram seus aviõezinhos na cor que queriam.

18/01 – Recreação e Festa a Fantasia. O último dia de colônia pedimos para que todas as crianças fossem fantasiadas. Quando uma criança está vestida com a capa de um super-herói ou vestida de desenho animado, a imaginação dela flora mais ainda, pois por de baixo daquela roupa, para ela, ela é a aquela pessoa, ela tem os poderes daquele super-herói. É lindo de se ver a alma e o coração puro que cada uma delas tem. Fizemos uma gincana com elas e após o lanche fizemos a Festa, com músicas animadas, coreografias engraçadas, até luz de festa tinha dentro da sala. Foi demais.

Em relação a essa colônia, posso dizer que o maior aprendizado que tive, que é muito importante, dividir em grupos por faixa etária, para fazermos atividades que desenvolva especificamente aquela idade. A grande maioria dos coloninhos eram filhos dos pais que são alunos da academia. Acredito que o único ponto negativo, desta colônia foi termos que ficar “presos” dentro de uma sala de ginástica chegou a ser um pouco sufocante. Senti um pouco a falta do barulho das crianças e daquela “bagunça organizada”.



Folder 2: Divulgação - retirado do instagram da @sportpointbrasil

### 5.9. Colônia de Férias da Ioiô Brinquedoteca (janeiro de 2019)

Na semana do dia: 21 a 25 de Janeiro de 2019, trabalhei na colônia de férias da Ioiô Brinquedoteca localizada no Sig quadra 8 lote 2375 – Mezanino do Nazo sushi, Brasília. A Ioiô é uma brinquedoteca, que os pais podem deixar seus filhos ali por uma hora ou algumas horas, onde tem monitoras treinadas para acolher as crianças e existe a possibilidade de fazer a festa de aniversário do seu filho no local. A faixa etária desta colônia de férias foi de 3 a 8 anos. Foi realizada nas últimas 2 semanas de Janeiro.

Semana I – 14 a 18 de Janeiro de 08h30 às 12h30, Semana II – 14 a 18 de Janeiro de 14h às 18h, Semana III – 21 a 25 de Janeiro de 08h30 às 12h30 e Semana IV – 21 a 25 de Janeiro de 14h às 18h

Os valores eram: 1 Semana – R\$ 260, 2 semanas – R\$ 480, 3 semanas – R\$ 660 e 4 semanas – R\$ 800. Se formos pegar a 1 semana no valor de R\$ 260 e dividirmos por 5 dias, cada dia da semana saiu a R\$ 52.

Foi uma experiência diferente trabalhar nesta colônia, pois nunca tinha trabalhado dentro de uma Brinquedoteca, onde tinham monitoras para me auxiliarem também, foi um ponto bastante positivo. Eu e o Thalysson éramos os recreadores, então como a colônia começava às 14h, geralmente começávamos as brincadeiras e ou atividades e por volta das 16h



tinha o lanche, o que me chamou atenção foi que o lanche era preparado pelas próprias monitoras na colônia de férias, os pais das crianças não precisavam se preocupar em levar lanche. Após o lanche era feita alguma oficina. Ou vice-versa, no dia em que as oficinas começavam às 14h, tínhamos o lanche às 16h e depois continuávamos com as brincadeiras e ou atividade até às 18h.

Cada dia da semana foi feita uma oficina, esse foi outro ponto muito positivo durante essa colônia. Tivemos oficina de slime, esta oficina me chamou muita atenção, pois contrataram uma empresa, de mãe e filha para fazerem as slimes na hora, sendo que nós mesmos recreadores ou monitores poderíamos ter feito essa oficina com as crianças. Tivemos oficina de biscoitos, onde as crianças faziam seus próprios biscoitos, elas realmente colocaram a mão na massa, os biscoitos eram colocados para assar no forno e após assados, elas confeitavam do jeito que queriam e levavam os biscoitos que tinham feito para comer em casa. Tivemos oficina de cupcakes, onde os bolinhos do cupcake vinham prontos e as crianças recheavam, enfeitavam, confeitavam do seu jeito. Tivemos oficina do reco-reco, que foi bem legal, pois as crianças construíram o seu próprio reco-reco e puderam vivenciar o som deste brinquedo. Tivemos também a oficina do circo, onde o Tio Pedro levou seus materiais e as crianças puderam vivenciar a arte do Circo.

Pude observar algumas coisas nesta colônia que me chamaram a atenção, como crianças que estavam na parte da manhã, ficavam na parte da tarde. Acredito que essas crianças, em especial fiquem saturadas de passar o dia ali, pois ficar os dois períodos matutino e vespertino não é mais uma diversão e sim uma obrigação, considero esse um ponto bastante negativo desta colônia. Como o espaço da brinquedoteca era relativamente pequeno, não era possível dividir as crianças em grupos de mesma faixa etária. Por isso o aprendizado de os grupos serem divididos por faixas etárias. Ficava todo mundo junto e precisávamos fazer atividades para as crianças de 3 anos com que as crianças de 8 anos conseguissem brincar e vice-versa. Durante o começo da tarde percebia, as crianças mais novas caindo de sono, e as monitoras colocavam elas para dormirem nos colchonetes, acho que não tem lógica pagar para as crianças dormirem. Nesta colônia de férias, especificamente cada dia teve uma oficina e achei isso bem legal, pois tem colônias de férias, que não tem nenhuma oficina. E as oficinas fazem com as crianças explorem os seus sentidos de: tato, olfato, paladar, visão e audição. Não tivemos nenhuma saída do local. Ficamos lá os 5 dias.

As férias escolares são muito aguardadas pelas crianças e se ela ainda vai ficar na colônia de férias torna mais especial ainda. Parto do princípio, que uma semana é pouca, duas semanas é bom e três ou quatro semanas são demais.



Se cada “monitor” brincasse com as crianças como se fossem o último dia delas ali, eles passariam a ser recreadores e não simples monitores, os quais estão ali dando recreação de qualidade às crianças e não apenas as “monitorando”.

**Colônia de Férias** **DEZEMBRO ESGOTADA!** ioio Brinquedoteca **De 3 a 8 Anos**

Vocês pediram e aqui está!  
**Novas semanas, novos horários!**

SEMANA I	14 a 18 de Janeiro	de 8:30 às 12:30h
SEMANA II	14 a 18 de Janeiro	de 14 às 18h
SEMANA III	21 a 25 de Janeiro	de 8:30 às 12:30h
SEMANA IV	21 a 25 de Janeiro	de 14 às 18h

Oficina de slime    Oficina de Cupcake  
Oficina de biscoitos    Lanche    Oficina de Circo  
Gincanas    E muita diversão!

**PROMOÇÃO! ATÉ 14/12**

**Valores**

1 semana	R\$260 - R\$235	3 semanas	R\$660 - R\$560
2 semanas	R\$480 - R\$423	4 semanas	R\$800 - R\$630

ioiobrinquedoteca (61) 99673.1111  
Inscrição e informações somente via Whatsapp

Folder 3: Divulgação - retirado do instagram da @ioiobrinquedoteca

## 6. CONCLUSÃO

Entendo que os monitores, no exercício do seu papel de Educadores, devem ser responsáveis, organizados, comunicativos, simpáticos, extrovertidos, alegres, divertidos, líderes, maleáveis, perspicazes, ter capacidade de improviso, saber trabalhar com pessoas e em equipe, ter noções e treinamento em primeiros socorros. É claro também que eles podem possuir habilidades especiais como música, dança, esportes, teatro, para acrescer seu currículo. Assim, cabe ao Educador Físico operacionalizar e aplicar atividades recreativas, promover a integração de grupos, auxiliar no planejamento das atividades, zelar pelo material de lazer e pela integridade física e moral dos participantes, participar das reuniões promovidas pelos coordenadores, seguir a política de lazer e o regulamento do empreendimento.

O Educador Físico, em específico, com a experiência que vai adquirindo nas diversas funções de uma colônia tem, neste nicho de atuação profissional, potencialmente, a possibilidade de ser o profissional que assume a realização desse tipo de evento. Ser aquele que idealiza, organiza, divulga, promove, favorece, viabiliza, analisa, desenvolve projetos de eventos recreativos e faz acontecer. Geralmente, estes profissionais, que são fundamentais nas colônias, são contratados como mão de obra barata, por projeto a ser realizado, portanto por tempo determinado.

Todavia complexidade que envolve os projetos dessa ordem necessitam uma amplitude formativa que não se percebe na atualidade dos cursos de graduação. Venho aprendendo a lidar com essa complexidade através da prática em diferentes funções que exerci, contudo, faz-se necessário mais qualificação para lidar com tantos aspectos envolvidos. Atuando na coordenação ou não, é necessário analisar criticamente as necessidades do público-alvo, do contexto, dos recursos financeiros e humanos, da logística, portanto, galgar conhecimentos sobre os aspectos administrativos, pedagógicos, físicos, filosóficos, sociológicos, antropológicos e psicológicos do ser humano, ou seja, sobre uma gama de coisas que ao olhar do leigo não é visível.

As férias escolares são muito aguardadas pelas crianças e se ela ainda vai ficar na colônia de férias torna mais especial ainda. Parto do princípio, que uma semana é pouca, duas semanas é bom e três ou quatro semanas são demais. As crianças precisam ter o tempo delas para poder curtir as suas férias dentro de casa, com os seus familiares e amigos, curtindo o que gostam de fazer na sua comunidade e até um pouco sozinhas também, para se tornarem independentes aos poucos e conhecer outros prazeres da vida também.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As colônias de férias têm variedade em suas atividades, e tentam resgatar jogo e brincadeiras que estão sendo esquecidos pelas novas gerações. Trabalham com dinâmicas e oficinas educativas, mostrando a importância de reciclar, de cuidar do meio ambiente e de conservar e preservar a natureza.

O projeto colônias de férias integra o lúdico ao papel educativo no período das férias escolares, e ainda possibilita as crianças e adolescentes conhecerem as riquezas da região e a divulgarem. Suas atividades educativas desenvolvidas nessa ação devem permitir aos seus participantes, estagiários e professores um processo de ensino e aprendizagem fora do contexto escolar.

Nos últimos anos, principalmente a partir dos anos 2000, diversos projetos de colônias de férias têm sido organizados por iniciativa de prefeituras e governos estaduais brasileiros, com o objetivo de oferecer atividades lúdicas como jogos, esportes, ginástica, entre outros conteúdos clássicos da educação física, demonstrando, assim, uma possível revitalização destas iniciativas no país.

A Educação Física tem papel considerado importante nas colônias de férias, com atividades para contribuir nos processos de desenvolvimento das crianças e adolescentes, de

modo que estabelece uma maior dinâmica para os participantes, auxiliando em vários aspectos, social, cultura, cognitivo, biológico, conhecimento e desenvolvimento de seu próprio corpo.

Por derradeiro, pode-se dizer que o profissional de Educação Física realiza atividades que proporcionem equilíbrio, força, agilidade, coordenação motora e acima de tudo estimula comportamentos saudáveis para melhor interação entre todos. A atividade da Educação Física tem o condão de conseguir apresentar, por meio desse projeto, mostrar a esse público a diversidade natural e cultural da atividade, assim como contribuir no crescimento dessas crianças e adolescentes.

A cada dia que passa, os pais ou responsáveis das crianças estão cada vez mais ocupados, por conta do trabalho (seja por trabalhar em mais de um lugar, seja por ter o seu próprio negócio e ter que dedicar seu tempo integral, seja por ter uma dupla jornada de trabalho) e estudos (seja um cursinho preparatório para passar em concurso público, seja um cursinho pré-vestibular para fazer uma segunda graduação, ou fazendo uma especialização em sua área, pós-graduação, mestrado, até mesmo um doutorado e um curso de língua estrangeira). Seguindo a linha de pensamento de que quanto mais “especializado” for na área, mais dinheiro vai ganhar, mais conforto vai poder dar para os filhos.

Posso dizer que na geração dos meus pais, os nascidos nas décadas de 50/60, trabalharam duro para dar tudo do bom e do melhor para os filhos, pois eles não puderam ganhar dos seus pais. Acredito que essa nova geração de pais, os nascidos nas décadas de 80 estão tendo que se esforçar ainda mais para poder dar mais conforto aos seus filhos. Conseqüentemente, esse esforço que os pais estão tendo acarreta mais tempo deles e assim sobra menos tempo para estarem presentes com os filhos.

Para poder suprir essa falta de tempo que os pais têm de não ficar com os seus filhos, eles tentam compensar com presentes, são eles: computadores, tablets, brinquedos eletrônicos e smartphones.

Os pais não conseguem conciliar as férias de seus trabalhos com as férias escolares, visto que os filhos têm 3 meses de férias escolares: janeiro, julho e dezembro. E é aí que entram as Colônias de férias, pois sem férias de seus trabalhos, não tem tempo durante a semana para estarem com os seus filhos. É muito importante que os pais percebam a disposição da criança para participar das atividades, e respeitar suas necessidades. Pois as férias são um importante momento para recuperar as energias para o ano letivo seguinte.

Lembrando que a colônia de férias não substitui a atenção de pais e mães, necessária para o desenvolvimento afetivo saudável das crianças.

## 8. BIBLIOGRAFIA

BERTO, R. C.; NETO, A. F.; SCHNEIDER, O. Parques infantis e colônias de férias como espaços/tempos de educação da infância (1930-1940). Pensar a prática. Goiás: UFG, v. 12, n. 2009, p. 1-12.

BRITTO, W. F. Era uma vez [...] A história da Educação Física na Universidade Federal de Mato Grosso entre 1972 e 1992: nuances de uma conquista. Cuiabá: FEF/UFMT, 05 jul. 2013. Entrevista à Talita Ferreira.

BUBER, M. Eu e tu. São Paulo: Centauro, 2003.

CAMPOS, JB. **A infância na Colônia de Férias Kinderland**: tecendo história, relato e memória. Monografia Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio, Rio de Janeiro: 2016.

CORSARO, W. A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Educação e sociedade, v. 26, n. 91, p. 443-464, 2005.

CORSARO, W. A. Sociologia da Infância-2. Penso Editora, 2011.

DALBEN, André. Mais do que energia, uma aventura do corpo: as colônias de férias escolares na América do sul (1882-1950). Tese de Doutorado. Campinas, 2014.

FERREIRA, T; MOREIRA, EC. A historicidade das colônias de férias da Universidade Federal de Mato Grosso entre 1979 e 1989. Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio: Saberes e práticas Científicas. Julho/Ago.2014, Rio de Janeiro.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOMES, C. L. Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KRAMER, S. O que é básico na escola básica? Contribuições para o debate sobre o papel da escola na vida social e na cultura. In: Kramer, S. e Leite, M.I. Infância e Produção Cultural. Campinas: Papius, 1998.

MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: uma introdução. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. Lazer e educação. Campinas: Papius, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PACIEVITCH, Thais. Colônia de Férias. Disponível:< [www.infoescola.com/educacao/colonia-de-ferias/](http://www.infoescola.com/educacao/colonia-de-ferias/)>. Acesso em 10 Out. 2018.

PENA, A. CASTRO, L. e CASTRO e SOUZA, M. “Quem falar vai sentar no chão frio! – coação, comunhão, liberdade e formação na educação infantil: uma análise a partir da filosofia de Martin Buber. ENDIPE, 2014.

PERROTTI, E. A criança e a produção cultural. In: ZILBERMAN, R. (org.) A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

STEINHILBER, J. Colônia de Férias: organização e administração. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.